



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM ÊNFASE EM ALTAS HABILIDADES:
UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO
SUL/ACRE**

MARIA JOSÉ RICARDO DE SOUZA FERREIRA

ORIENTADORA: ANA PAULA PERTUSATI TEPERINO

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

MARIA JOSÉ RICARDO DE SOUZA FERREIRA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM ÊNFASE EM ALTAS HABILIDADES:
UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO
SUL/ACRE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientadora: Ana Paula Pertussati Teperino

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA JOSÉ RICARDO DE SOUZA FERREIRA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM ÊNFASE EM ALTAS HABILIDADES: UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL/ACRE

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

ANA PAULA PERTUSSATI TEPERINO (Orientador)

ALIA MARIA BARROS GONZÁLES NUNES (Examinador)

MARIA JOSÉ RICARDO DE SOUZA FERREIRA

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

O presente trabalho é dedicado a todos aqueles que contribuíram para o desenvolvimento da Educação Inclusiva, em especial aos que se sentiram inconformados com a presença de alunos com deficiência em sala de aula e deram início a essa busca por meios legais que garantem a inclusão desses alunos na Educação Inclusiva, bem como um trabalho diferenciado que valorize as habilidades dos mesmos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o Ser Supremo que tenho na vida, por ter me encorajado, fortalecendo e iluminando minha mente nesse momento decisivo da minha vida, proporcionando condições para que pudesse concluir mais uma etapa da minha carreira educacional.

Ao meu pai Adegilson Albano, homem pelo qual tenho maior orgulho e admiração, meu eterno agradecimento pelos momentos que dobra os joelhos e põem-se a orar, intercedendo a Deus para que me sustente durante minha vida, sempre me apoiando e fazendo acreditar que nada é impossível ao que crer. Pai dedicado, batalhador, que abriu mão de muitas de suas realizações para poder proporcionar aos filhos a oportunidade de receber educação.

A minha mãe Maria Ricardo, mulher de coragem como nunca vi outra igual, pessoa que sigo como exemplo, dedicada, guerreira, que sempre investiu o que não tinha para se realizar na formação educacional dos oito filhos, meus agradecimentos por me encorajar, me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo.

Ao meu esposo Maurício e minha filha Bárbara, projeto de Deus na minha vida, para estarem ao meu lado em todos os momentos sejam eles difíceis ou gratificantes, obrigada pela paciência e tolerância.

A minha orientadora M.^a Ana Paula Pertussati Teperino, por estar disponível em todos os horários que foi solicitada, partilhando seus conhecimentos e contribuindo para a conclusão da pesquisa trabalhada, incentivando nos momentos difíceis e acreditando nas potencialidades de cada um. Pelos sonos que perdeu preocupada com nossos trabalhos. Obrigada!

RESUMO

Altas Habilidades é uma área da educação que vem conquistando a cada dia seu espaço dentro da Educação Inclusiva, mas por ser um tema novo ainda causa muitas polêmicas, visto que está cercado de mitos que por muitas vezes acabam distorcendo seu verdadeiro significado. A falta de conhecimento dos profissionais e da sociedade em geral, tem causado muito sofrimento a esses alunos, pois costumam enxergar nesses alguém que possui a capacidade de domínio em todas as áreas do conhecimento, e passam a conceituá-los como gênios. A presente pesquisa busca enfatizar Altas Habilidades pelo fato de que a ótica da inclusão é voltada para alunos que apresentam alguma deficiência, enquanto que esta área procura trabalhar o outro lado da inclusão, alunos com eficiência. Assim o objeto de estudo é voltado para a Educação Inclusiva com ênfase em Altas Habilidades: uma história em construção no município de Cruzeiro do Sul/Acre, tendo como objetivo esclarecer concepções a respeito do tema, contribuindo para a melhor compreensão e desenvolvimento dessa área da inclusão. Optamos como guia as seguintes questões de estudo: compreender o conhecimento dos profissionais em relação à Educação Inclusiva com ênfase em Altas Habilidades; verificar como ocorre o processo de identificação dos alunos com Altas Habilidades; analisar se foram identificados alunos com Altas Habilidades; identificar quais as metodologias são utilizadas no acompanhamento de alunos com Altas Habilidades e analisar como será realizado o trabalho com tais alunos após a identificação. Para garantir a veracidade da pesquisa, foram utilizadas pesquisas bibliográficas para a fundamentação teórica e pesquisa de campo por meio de questionário aplicado a equipe de Altas Habilidades em Cruzeiro do Sul/Acre, proporcionando maiores conhecimentos sobre o tema. Os resultados da pesquisa nos levam a perceber a fragilidade na formação continuada dos profissionais, a falta de uma equipe permanente, os mitos, conceitos diferenciados dados a esses alunos e as consequências que a falta de identificação podem prejudicar esses alunos. Dessa forma, conclui-se que esses alunos não podem ser simplesmente ignorados, pois suas habilidades precisam ser identificadas e trabalhadas, valorizando seus talentos e lhes adequando a um atendimento especializado que atenda suas necessidades e auxiliem no desenvolvimento de suas habilidades.

Palavras-Chave: Altas Habilidades. Educação Inclusiva. Profissionais. Identificação.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Educação Inclusiva: um breve enfoque histórico	11
2.2 Alunos Inteligentes ou Superdotados?.....	13
2.3 Diferentes Denominações na Trajetória das Altas Habilidades.....	14
2.4 Um olhar voltado para Altas Habilidades	16
2.5 Esclarecendo alguns mitos que permeiam as Altas Habilidades	19
2.6 Reconhecendo Traços de Altas Habilidades.....	23
2.7 Identificando o Aluno com Altas Habilidades.....	29
3 OBJETIVOS	33
3.1 Objetivo Geral.....	33
3.2 Objetivos Específicos	33
4 METODOLOGIA.....	34
4.1 Fundamentação Teórica da Metodologia.....	34
4.2 Contexto da Pesquisa	34
4.3 Participantes.....	35
4.4 Materiais	35
4.5 Instrumentos de Construção de Dados.....	35
4.6 Procedimentos de Construção de Dados.....	36
4.7 Procedimentos de Análise de Dados.....	36
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	46
Apêndice A: Roteiro de questionário semi-estruturado.....	46
ANEXOS	47
Anexo A: Aceite Institucional	47
Anexo B: Carta de Apresentação.....	48
Anexo C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	49

1 APRESENTAÇÃO

Altas Habilidades, apesar de parecer um tema novo e de ainda estar repleto de mitos e dúvidas, vem sendo discutido desde a Grécia Antiga, quando se escolhiam os homens de melhor aparência e inteligência, valorizando seus talentos e qualidades destacáveis e investindo em suas habilidades em busca de aprimorar tais talentos.

No Brasil, os primeiros estudos sobre o tema ocorreram após 1929 com as discussões de Helena Antipoff, porém somente a partir de 1945 é que foi criado o primeiro Atendimento Educacional Especializado (AEE) às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi.

Somente após várias pesquisas, as Altas Habilidades foram incluídas na Educação Especial através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1971 que no seu artigo nono determina que: “Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação”.

Outra definição, mais clara e completa, surgiu em 1972 nos Estados Unidos da América (EUA), com a criação do primeiro relatório nacional sobre educação de superdotados, denominado Relatório Marland, de onde se extrai a seguinte aceção:

[...] crianças superdotadas e talentosas são aquelas identificadas por pessoas profissionalmente qualificadas que em virtude de habilidades notáveis são capazes de desempenhar uma alta performance. São crianças que requerem programas educacionais e ou serviços diferenciados além daqueles normalmente oferecidos pela escola regular no sentido de realizar sua contribuição para si mesmo e para a sociedade. Crianças com alta performance inclui aquelas que demonstram um desempenho superior ou uma habilidade potencial em qualquer das seguintes áreas: (1) habilidade intelectual geral, (2) atitude acadêmica específica, (3) pensamento criativo ou produtivo, (4) habilidade de liderança, (5) artes visuais e performáticas, e (6) habilidade psicomotora. (ALENCAR, 1986, p. 23)

Uma discussão mais ampla sobre a Educação Especial deu-se a partir da Conferência Mundial de Salamanca (1994), quando foram debatidas questões ligadas à educação para necessidades especiais, se tornando um desafio para muitos países em adequarem sua prática educacional à nova política de inclusão.

A Educação Inclusiva é um desafio que ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria na educação, pois para que os alunos com e sem deficiência possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que a escola aprimore suas práticas, a fim de atender às diferenças. Esse aprimoramento é necessário sob pena de os alunos passarem pela experiência educacional sem tirar dela o proveito desejável, tendo comprometido um período que é valioso e irreversível em suas vidas no que se refere ao seu desenvolvimento global.

Habitualmente a Educação Inclusiva é vista como uma modalidade de ensino que realiza um trabalho com alunos com deficiência, no entanto, o foco deste trabalho será a outra face da inclusão, o trabalho de alunos com eficiências, conhecidos nesta área como pessoas com Altas Habilidades.

É neste contexto que se insere o presente objeto de pesquisa “Educação Inclusiva com ênfase em Altas Habilidades: uma história em construção no município de Cruzeiro do Sul/Acre, tendo como objetivo esclarecer concepções a respeito das Altas Habilidades, contribuindo para a melhor compreensão e desenvolvimento desta área da Educação Inclusiva em Cruzeiro do Sul/Acre.

Para ampliar os conhecimentos na área foi realizado um levantamento histórico do tema, abordando os conceitos, mitos, características e processo de identificação do aluno superdotado utilizando também conhecimentos adquiridos por meio de cursos de formação na área de Altas Habilidades aplicado pelo NAPI (Núcleo de Apoio Pedagógico à Inclusão) em Cruzeiro do Sul.

Como complemento para a investigação, foi realizada buscas bibliográficas que proporcionam maiores conhecimentos sobre o tema. Entre elas destacamos: Sabatella, por defender o trabalho de identificação de alunos superdotados, bem como os acompanhamentos necessários e capacitação de profissionais para a área; Virgolim, que trata das dificuldades emocionais e sociais do superdotado; Gardner que traz conhecimentos fundamentais sobre o tema Altas Habilidades; Renzulli, com sua teoria dos três anéis, dentre outros que foram estudados no decorrer da produção desse trabalho.

Foram utilizados também documentos que asseguram ao aluno com Altas Habilidades, o direito a atividades adequadas ao seu nível de desenvolvimento dentro da escola regular, como fascículos da inclusão, LDB, ECA, propostas do MEC para alunos com Altas Habilidades, entre outras leis que visam tal garantia.

Levando em consideração que atualmente a Educação Inclusiva está amparada na concepção dos direitos humanos e que garantem a igualdade e qualidade de ensino para todos, percebe-se que grandes avanços já foram conquistados ao longo dos anos, no entanto, ainda há muito a se fazer. Por esta razão, os profissionais precisam empenhar-se na busca por novos conhecimentos, através de estudos e pesquisas que aprimorem sua capacidade docente garantindo assim o melhor desempenho na relação professor-aluno.

Ao destacar a necessidade de respeito às diversidades, os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que o trabalho com alunos que apresentam Altas Habilidades, deve levar em conta a grande diversidade, tanto no que se refere às capacidades intelectuais, quanto aos interesses e motivações dos alunos.

Para Landau (2002):

O superdotado é uma criança como qualquer outra, mas há algo que o distingue: o talento. Todo talento deve ser estimulado, regado como se fosse uma planta. Entretanto, existe uma teoria antiquada, segundo a qual a criança superdotada encontra um caminho para desenvolver seus potenciais sob quaisquer circunstâncias.

A escolha deste objeto de estudo deu-se após a observação no restrito conhecimento dos profissionais sobre este campo da educação em nossa cidade, onde o mesmo ainda se encontra repleto de mitos, que interferem tanto no trabalho do professor quanto no desenvolvimento do aluno, portanto este trabalho nos permitirá conhecer mais sobre esta área da educação.

O interesse por tal temática concretizou-se a partir da participação de um curso de formação para professores, o que me levou a descobrir que além da inclusão de alunos com deficiência, é necessário trabalhar alunos que se destacam por sua eficiência. Alunos estes, que podem ser identificados e definidos como pessoas com Altas Habilidades a partir do desenvolvimento superior que apresentam ao relacionar-se com grupos da sua mesma faixa etária.

Nesse contexto, considero de fundamental importância o tema trabalhado como instrumento de informação em uma temática ainda pouco conhecida e que precisa ser trabalhada e esclarecido os métodos adequados para serem aplicados em sala de aula com esses alunos, desmistificando as linhas de pensamento formadas até então a respeito de seu significado.

Portanto, vislumbro nessa pesquisa algumas contribuições, pois ao conhecer profundamente sobre o tema terei conquistado grandes avanços nas áreas do desenvolvimento tanto pessoal, pela aquisição de novos conhecimentos, como acadêmica, pois poderá servir de incentivo para que outras pessoas se interessem em conhecer sobre esta área profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Inclusiva: um breve enfoque histórico

A Educação Inclusiva tem sido tema de grandes debates que visam à garantia dos direitos às pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), principalmente no que se refere à ampliação e participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Direito este que significa uma readaptação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas atendam à diversidade de seus alunos.

Em seu percurso histórico, podemos perceber que as pessoas com Necessidades Educacionais Especiais eram vistas como incapazes e doentes, não tendo seus direitos sociais e nem mesmo educacionais atendidos. O Ministério da Educação, trabalhando para assegurar a escola para todos, através do Decreto-lei 6.571 de setembro de 2008, coloca aos sistemas o desafio de construir condições para a inclusão, onde todas as escolas teriam até o fim de 2010, para se adequar a atender todas as crianças e jovens com NEE na escola regular.

Foi na Europa que surgiram os primeiros movimentos voltados ao atendimento às pessoas com deficiências, se transformando em medidas educacionais, que foram expandidas para outros países, inclusive o Brasil. As medidas educacionais utilizavam de várias expressões para referir-se ao atendimento dessas pessoas: Pedagogia de Anormais, Pedagogia Teratológica, Pedagogia Curativa ou Terapêutica, Pedagogia da Assistência Social, dentre outras, baseadas no sentido de Assistencialismo.

No Brasil, as primeiras manifestações sobre o atendimento às pessoas com deficiências surgiram inspiradas em experiências na Europa e nos Estados Unidos. A partir de 1961, destaca-se o início da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 4024, que no seu artigo 88º, reafirma o direito dos excepcionais à educação, onde deverá se integrar utilizando as mesmas situações do ensino comum.

Em 1986, o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP-MEC), define pela portaria 69, apoio técnico e financeiro para instituições públicas ou particulares para a Educação Especial, que começa a ser uma modalidade da educação, que visa o desenvolvimento pleno do educando. No mesmo ano com o decreto nº 93.613 o CENESP é transformado na SESPE, Secretaria de Educação Especial.

No ano de 1990, a SESPE é extinta e a sua função é assumida pela Secretaria Nacional de Educação Básica (SENEB), quando a partir deste momento, Educação Especial passa a ser responsabilidade da SENEB. Com essa alteração, a Educação Especial se integra a estrutura de órgãos centrais da administração do ensino do MEC.

Em 1996, a nova LDB/9.394, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, na qual o capítulo V se refere à Educação Especial, nos artigos 58º a 60º. Em 2001, a partir da Resolução CNE-CEB nº 02-2001, foram instituídas as diretrizes nacionais para a Educação Especial na educação básica, com o objetivo de construir condições para a inclusão dos alunos que apresentam Necessidades Educacionais Especiais no ensino regular.

O programa de Educação Inclusiva, direito à diversidade do MEC, teve início em 2003 com o objetivo de integrar os alunos com Necessidades Educativas Especiais no sistema regular de ensino e garantir meios para que essa inclusão aconteça tanto na formação de gestores e educadores, quanto em equipamentos, materiais pedagógicos e implantação de recursos.

O processo de inclusão surgiu aproximadamente em 1990, com base em documentos como a Declaração Mundial de Educação para todos. A Declaração de Salamanca (1994) foi organizada pela UNESCO e pela Espanha, com o objetivo de organizar novas políticas e práticas na área das Necessidades Educativas Especiais.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC), no ano de 2006, implantou Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS) em cada estado do Brasil. Passados quatro anos desse trabalho na capital do estado do Acre, no início de 2011, a Secretaria de Educação Estadual (SEE), através da Coordenação de Educação Especial, juntamente com o NAPI (Núcleo de Apoio Pedagógico à Inclusão) implantou o trabalho de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no município de Cruzeiro do Sul/-Acre, capacitando uma equipe para trabalhar nesta área com o intuito de levar o conhecimento aos profissionais que até aquela época não possuíam nenhum ou pouco conhecimento nessa área.

Diante deste histórico, podemos notar o grande avanço ocorrido na área da inclusão. No entanto, a Escola Inclusiva ainda precisa rever seu modelo, realizar adaptações físicas, preparar materiais pedagógicos voltados para a necessidade desses alunos e as práticas de aprendizagem reformuladas, para que todos os alunos aprendam independente de suas limitações, condições e potencialidades

Nesse contexto da Educação Inclusiva, muito se discute sobre o atendimento especial para alunos com deficiência, porém pouca ênfase é dada ao outro lado da inclusão voltado para os alunos que se destacam por sua eficiência. Esse aluno que também necessita de atendimento especial, por vezes é ignorado ou negligenciado pela sociedade e profissionais que desconhecem suas

características e acreditarem que estes já possuem conhecimento suficiente, não precisando de nenhuma atenção especial.

A partir do notável descaso com essa área da inclusão é que surge um olhar voltado para se trabalhar com as qualidades desse alunado, valorizando suas habilidades e buscando novas formas de estimular e desenvolver suas competências. Esses alunos foram conceituados como superdotados, mas suas características trazem diversidades de conceitos e mitos que muitas vezes tornam sua presença em sala de aula algo indiferente.

A presença do aluno com Necessidades Educativas Especiais no ensino regular, ainda é um grande desafio para a escola brasileira em relação à qualificação de recursos humanos, que atendam as necessidades educacionais desses alunos, em qualidade e acesso.

As conquistas na área da inclusão interferem na concepção tradicional, alterando as ideias de ensino especializado e exigindo mudanças na formação de professores e gestores, buscando novas formas de planejamento e organização pedagógica de recursos e propondo uma nova ideia do direito a educação. O processo de inclusão ainda está caminhando lentamente, mas essa transformação do sistema educacional brasileiro é necessária para que todos tenham acesso à educação de qualidade e possam ter seus direitos respeitados e garantidos conforme assegurados em lei.

2.2 Alunos Inteligentes ou Superdotados?

Inteligência e superdotação são dois termos distintos, porém geralmente são confundidos pela maioria das pessoas que não conseguem identificar a diferença ao deparar-se com pessoas que apresentam tais características. A inteligência é inerente a todos os seres humanos, contudo, se desenvolve de formas diferentes em cada pessoa, por ter cada indivíduo experiências próprias na interação com o meio.

É necessário que haja um reconhecimento das diferenças entre o aluno que é muito inteligente e o que é superdotado. As pessoas superdotadas apresentam uma Alta Habilidade acima da média, e geralmente são capazes de aprender sozinhos, tiram boas notas sem muito esforço, enquanto que o aluno que é muito inteligente precisa se esforçar e se dedicar bastante aos estudos para obter boas notas.

Com o intuito de melhor esclarecer e comparar as diferentes características do aluno que apresenta superdotação do aluno que é apenas inteligente apresentamos a seguinte tabela que traz comparações para maior compreensão.

ALUNO INTELIGENTE	ALUNO SUPERDOTADO
Sabe as respostas, responde às perguntas	Faz perguntas, questiona as respostas
É interessado	É extremamente curioso
Presta atenção	Não presta atenção, mas sabe as respostas
Gosta da escola; completa as tarefas	Gosta de aprender, inicia projetos
Aprecia companheiros da mesma idade	Prefere adulto ou companheiros mais velhos
É bom em memorização	É bom em supor, adivinhar, levantar hipóteses
Atento, esforça-se e estuda bastante	Observador sutil envolve-se física e mentalmente
Ouve atenciosamente	Mostra opiniões determinadas
Entende conceitos; é técnico	Constrói abstrações; é inventor
Satisfeito com sua aprendizagem	Altamente crítico consigo mesmo e com os outros
Procura soluções claras e rápidas	Explora o problema profundamente
Aprende facilmente	É entendido, já sabe os conteúdos
Compreende rapidamente	É extraordinariamente intuitivo
Absorve informações; é receptivo.	Manipula informações; é intenso
Gosta de terminar um projeto	Desfruta mais o processo do que o produto

Tabela 1: Diferenças entre alunos superdotados e alunos inteligentes

Fonte: SABATELLA, 2008, p.93

Diante das características apresentadas acima, enfatizamos a importância do reconhecimento destas, tanto por parte do professor quanto da família e da sociedade, que devem aprofundar-se em tais diferenças para que sejam capazes de fazer as devidas identificações e intervenções quando se depararem com alunos que se encaixem nestas características.

2.3 Diferentes Denominações na Trajetória das Altas Habilidades

Desde o início das pesquisas voltadas para o campo das Altas Habilidades, inúmeros autores buscam uma definição correta para as pessoas que apresentam característica comum a esta

população. Essa nomenclatura vem sendo discutida ao longo dos anos e perdura até os dias atuais, pelo fato de que muitas pessoas ainda desconhecem tal assunto.

Inicialmente foi usada a palavra superdotado, para definir pessoas que apresentavam conhecimento intelectual cinco por cento acima da média da população geral, quando submetidos à um teste de inteligência. Porém, estudos realizados comprovam que a superdotação vai além dos testes que avaliam o Quociente de Inteligência (QI), exigindo um olhar mais amplo sobre suas características e habilidades.

Existia ainda, com relação a tal termo (superdotado), um desconforto por parte dos profissionais da educação, que sentiam receio em usar a definição para determinados alunos, levando-os a uma condição de elitismo diante dos demais colegas que as vezes poderiam sentir-se inferiores a estes. No entanto, apesar do desconforto dos educadores, não se deve negar que os alunos com conhecimentos e habilidades superiores, precisam de uma atenção diferenciada.

Até a se chegar a uma definição adequada para esta classe e que fosse também reconhecida e aceita pela família e pela sociedade, diversos termos surgiram, sendo que alguns apresentam interpretações fragmentadas e até mesmo completamente diferentes do real significado da superdotação. Em seu livro, “Talento e superdotação: problema ou solução? ”, Sabatella (2008), menciona as seguintes definições utilizadas para o superdotado ao longo de sua trajetória:

Talentoso: é o nome que se dá a habilidades artísticas. Assim, afirma-se que tal pessoa tem talento para a música, ou talento culinário, ou talento para lidar com crianças, por exemplo. Porém, crianças superdotadas possuem muito mais do que uma habilidade/talento.

Gênio: é uma pessoa com grande capacidade mental, um talento criativo fora do comum, são dotados de excepcional brilhantismo e diferenciam-se do restante através de grande originalidade. Geralmente, são vistos como gênios aqueles que trazem uma contribuição ou transformação em alguma área e que permanecem lembrados por gerações. Podemos citar algumas pessoas consideradas gênios: Einstein, Marie Curie, e Leonardo da Vinci.

Precoce: Usa-se esse termo para designar algo que se mostra avançado em relação ao restante. Por exemplo, uma criança que se mostra mais desenvolvida em alguma área, quando comparada a crianças de sua mesma idade.

Inteligência superior: Tal termo faz uma comparação entre o indivíduo que se acredita ter "inteligência superior" e os que estão à sua volta. Por isso devem existir os seguintes questionamentos: superior a quem? Em qual grupo? A criança superdotada pode ser superior se comparada as de sua idade, em vários aspectos, tanto quanto pode ser inferior em outros.

Alto QI: Quociente de inteligência, mais conhecido como QI, é uma medida obtida por meio de testes para avaliar as capacidades cognitivas de um sujeito, em comparação ao seu grupo de mesma

faixa etária. Porém, este termo também não é adequado ao superdotado, porque a superdotação vai muito além de um resultado obtido em um teste. Quanto aos testes de QI, Walter Lippmann (1922), faz uma crítica, “Eu odeio a insolência por trás da afirmação de que cinquenta minutos podem julgar e determinar a aptidão predestinada de um ser humano para a vida. Odeio a sensação de superioridade que ela cria, e a sensação de inferioridade que ela impõe”.

Rápido para aprender: A rapidez no aprendizado é uma característica marcante no superdotado, no entanto, este termo passa longe de explicar todas as suas características.

Excepcional: Por sentir-se desconfortável com a palavra superdotado, algumas pessoas chegam a usar o termo “excepcional para mais”, definição que não ajudam nem um pouco a esclarecer. E levando em consideração que a palavra excepcional era bastante usada para pessoas com algum déficit ou limitação, mesmo quando se fala excepcional, relacionando-se aos superdotados, é à concepção de deficiência que vem à cabeça das pessoas.

Todos estes termos são definições que perduram até hoje na mente das pessoas, mas a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), que define a Educação Especial como modalidade de educação escolar que permeia todas as etapas do ensino, e com a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE 02/2001), que regulamenta o direito de acesso e permanência no ensino regular aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais, trazem a definição superdotado e superdotação, como termos oficiais utilizados para denominar estes alunos.

Em 2003, foi fundado o Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD), organização que congrega as instituições e iniciativas na área da Educação Especial brasileira, o Ministério da Educação (MEC), ao redigir documentos oficiais, reafirmou o termo superdotação como oficial.

A determinação de um conceito definitivo para estas pessoas busca um caráter multidimensional, que envolva não só a habilidade intelectual superior, mas também uma variedade de talentos em diferentes áreas. Estudiosos associam a definição de superdotado, a uma série de características importantes: criatividade, liderança, talento específico, curiosidade e interesse elevado. Essas características incluem os superdotados em um grupo heterogêneo, cujos componentes podem apresentar diferentes habilidades.

2.4 Um olhar voltado para Altas Habilidades

Falar sobre Altas Habilidades nos dias de hoje ainda é algo bastante complexo, devido à falta de informação por grande parte da sociedade, que ainda preserva o mito de que estas pessoas

têm valores e saberes inquestionáveis. Por este motivo, torna-se indispensável à expansão e divulgação desse tema para que melhor se compreenda a importância da identificação e do trabalho diferenciado com esses alunos.

Mudanças significativas vêm acontecendo dentro da Política Educacional Brasileira, o que demonstra que ocorreram fenômenos sociais que deram impulso a essas mudanças. Portanto, torna-se necessário dizer que a transformação do conceito de Educação Especial está ligada diretamente aos princípios legislativos. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2007): “A Constituição Federal de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art. 3º, inciso IV)”.

Nesse contexto, almeja-se por uma escola que todos participam conforme os princípios de igualdade e democracia, desenvolvendo paradigmas educativos mais avançados nesta área. Paradigmas que precisam colocar em foco a educação para alunos com Altas Habilidades, principalmente o trabalho a ser realizado com eles na escola comum, buscando compreender e analisar as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes, com o intuito de promover o sucesso e permanências desses alunos na sala de aula.

A LDB 9394/96, apresenta fundamentos para a evolução deste processo, quando descreve em seu Artigo 58 que: “Entende-se por Educação Especial, para os efeitos desta lei a modalidade de Educação Escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas com Necessidades Educacionais Especiais”.

Em virtude da presente Lei, ainda vemos que o processo educacional de crianças e jovens com NEE é um desafio que exige da escola, do professor e dos alunos uma adequação às necessidades que se apresentam, em diferentes momentos da sua vida.

A Política Nacional para inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, principalmente alunos com Altas Habilidades, está avançando em nosso país, com diretrizes, normas, regras e apoio por parte do poder público. Porém, apenas a elaboração das leis não é suficiente, sendo fundamental a sua implementação por parte da sociedade, escola e família. Para que isso aconteça, faz-se necessário haver um trabalho coletivo de todos integrantes do processo.

Esta mesma política, afirma que alunos com Altas Habilidades, demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Pessoas com Altas Habilidades destacam-se entre os demais devido a sua grande facilidade para aprendizagem, interesse por novos conhecimentos, capacidade de dominar conceitos,

apresentam alto poder de liderança, além de sobressair com facilidade em situações ou problemas que lhe são apresentadas. Estas definições vivem momentos de transformação, com o intuito de encontrar uma verdadeira definição para este público, que até os dias atuais, ainda são alvos de confusão na mente das pessoas, que adotam o conceito de que pessoas com Altas Habilidades sempre dominam todas as áreas e tiram notas máximas na escola. No entanto, as pessoas não se atentam para o fato de que em sua grande maioria, estas crianças e jovens podem apresentar grande desempenho acima da média em uma disciplina e nas demais encontrar dificuldades.

Além da confusão para se definir um verdadeiro conceito para este público, nota-se que a dificuldade de aceitação e falta de valorização do talento, faz com que muitos neguem suas habilidades e apresentam dificuldades de comportamento na sala de aula. Mettrau (1997, p.13), define estas crianças e jovens como:

Ora eles são aqueles eficientes demais e de que nada precisam; ora são os que criticam demais; ora são os que só ficam lendo ou estudando; ora são os que sempre sabem tudo; ora são aqueles que incomodam com sua curiosidade excessiva; ora são aqueles que sabem bem alguma coisa, mas não sabem outras coisas; ora são aqueles de comportamento esquisito ou que atrapalham na escola porque vão à frente, etc.

Tantas definições interferem num conceito único e necessário para este tipo de aluno dentro das escolas, dificultando o reconhecimento destes e possíveis benefícios para o desenvolvimento de suas habilidades. Atualmente, um conceito bastante aceito por vários autores sobre a definição do aluno com Altas Habilidades, é a teoria de Renzulli, no seu Modelo dos Três Anéis. A teoria dos três anéis de Renzulli (2004) foi um grande marco em seus estudos. Segundo este pesquisador, o comportamento superdotado consiste na interação entre os três grupamentos básicos dos traços humanos: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade.

Nesta teoria ele define a Superdotação com base em três critérios:

Habilidade acima da média em alguma área do conhecimento: que está dividida em habilidade geral e específica. Na habilidade geral a pessoa possui capacidade de utilizar o pensamento abstrato, e de assimilar informações, relacionando as experiências anteriores e adaptando-as as novas situações. Já a habilidade específica, refere-se à capacidade para assimilar conhecimentos, ou habilidade para executar uma ou mais atividades em determinada área, como por exemplo: matemática, composição musical, química, balé, escultura e fotografia. Se tratando da identificação de tais habilidades (geral e específica), a primeira pode ser detectada pela escola através de testes padronizados de inteligência. Enquanto que para a segunda, faz-se necessário a realização de observações por determinado período e uma visão de vários profissionais da área.

Comprometimento com a tarefa: relaciona-se ao interesse apresentado pelo indivíduo ao realizar determinada tarefa. As principais características deste ânimo são: perseverança, resistência, trabalho árduo, dedicação, autoconfiança, e uma convicção na própria habilidade para concluir um trabalho importante em que a pessoa criativo-produtiva se propôs a executar.

Criatividade: é uma característica da pessoa que apresenta grandes talentos, poder de criação, gênio. A criatividade envolve critérios como: originalidade de pensamento, aptidão para deixar de lado as convenções e talento para projetar e realizar projetos originais.

Renzulli (2004) defende em sua teoria dos Três Anéis, que embora a criança não apresente todos os traços deste conjunto, ela será capaz de desenvolver seu potencial se lhe forem dadas oportunidades para que isso aconteça. Ou seja, o desenvolvimento das habilidades do indivíduo que apresenta características de superdotação, dependerá em boa parte da capacidade de um profissional para o desenvolvimento desta.

Podemos concluir, que apesar de constantes mudanças e novos esclarecimentos a respeito das características de uma pessoa com Altas Habilidades, ainda existem dificuldades no atendimento destes por parte dos professores que não possuem conhecimentos suficientes para fazer as devidas identificações, e principalmente, para desenvolver as habilidades destes alunos.

2.5 Esclarecendo alguns mitos que permeiam as Altas Habilidades

Inúmeras são as dificuldades que as pessoas com Altas Habilidades precisam enfrentar, começando pela limitada ou inexistência de atendimento, especialmente no Brasil, onde tal temática começou a ser mais discutida apenas nas últimas três décadas, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971 (Lei 5692/71) e com maior ênfase, após a aprovação do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2001), que estabelece a população que deve ser atendida pela Educação Especial, incluindo as Altas Habilidades, quando refere que:

A educação especial se destina às pessoas com necessidades especiais no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos (BRASIL, 2001, p. 55).

Em sua obra *Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades*, Pérez (2003) aponta que:

“[...] Assim como quem apresenta uma deficiência é alvo de pena e comiseração, quem manifesta uma aparente vantagem é alvo de inveja e agressão. O primeiro é privado de manifestar suas potencialidades, em detrimento de sua desvantagem, enquanto que, ao segundo, é negada a existência de suas reais desvantagens. A AH é encoberta por um manto de inverdades que ofusca sua visualização [...]” (2003 p. 17)

A atual concepção brasileira sobre educandos com Altas Habilidades, define que são aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem, que os levam a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (BRASIL, 2001, Art. 5º, III), no entanto, esse tema tem gerado ideias errôneas que ocasionam obstáculos no desenvolvimento pleno desses alunos. Para desmitificar tais ideias, destacamos abaixo os principais mitos:

Superdotação como sinônimo de genialidade: Muitos acreditam que só é considerado superdotado o indivíduo que apresenta desempenho elevadamente significativo e superior aos demais, destacando-se desde a tenra idade, ou que tenha feito grandes descobertas com inestimável valor para sociedade. Como ressaltam Alencar e Fleith (2001), “é fundamental reconhecer que a superdotação pode se dar em diversas áreas do conhecimento humano”. Alguns pesquisadores (Davis & Rimm, 1994; Marland, em Renzulli, 1986; e a Secretaria de Educação Especial, 1995) propõem ampliar o conceito de superdotação, de forma a enquadrar tanto o aluno que se destaca por suas habilidades intelectuais, como aquele que se destaca por suas habilidades criativas e de liderança, pela motivação que demonstra em realizar algumas tarefas, por suas competências nas artes e, finalmente, por suas habilidades psicomotoras, como no esporte.

É um ótimo aluno e tem sempre as melhores notas: Temos aqui outro pensamento errôneo com relação ao aluno com Altas Habilidades. O bom rendimento escolar ao contrário do que se pensa, nem sempre pode acontecer. Portanto, devemos levar em consideração o que nos diz Alencar (2001): “[...] indivíduos superdotados podem apresentar um rendimento aquém de seu potencial, revelando uma discrepância entre seu potencial e seu desempenho real”. Renzulli (1986) destaca neste caso, que pessoas que marcaram a história, trazendo grandes contribuições para a sociedade como: Einstein, Isaac Newton, Tom Cruise, entre outros, não tiravam notas boas na escola. Portanto, não são lembrados por notas ou quantidade de informações que conseguiram memorizar, mas sim pela qualidade de suas produções criativas, expressos em concertos, ensaios, filmes, descobertas científicas etc.

O estereótipo do superdotado como um aluno franzino do gênero masculino de classe média, com interesses restritos especialmente à leitura, tradicionalmente devido a questões culturais, se dá mais ênfase a alunos deste sexo, esperando que estes se destaquem pela liderança e desempenho,

não existindo a mesma crença na capacidade feminina. No entanto, a Alta Habilidade causa diferença apenas em alguns aspectos.

São hiperativas e possuem cérebro com mais neurônios: Pesquisas comprovam que a quantidade de células nervosas é a mesma, apenas indicam que possa existir um maior número de conexões cerebrais, mais interação entre elas.

Não necessitam de ajuda, pois já que são tão talentosos podem conduzir-se sozinhos, sem precisar de estímulos; a característica de Altas Habilidades nem sempre proporciona ao adulto um ser produtivo, se em seu desenvolvimento não houver estímulos e condições favoráveis que atenda suas Necessidades Educacionais Especiais. Levando em consideração que ninguém nasce sabendo, devemos compreender que, embora a pessoa com Altas Habilidades aprende mais rápido ou de maneira diferente das demais, ela tem muito que aprender com os outros, e, portanto, precisam da família, da escola e da sociedade para assimilar hábitos de higiene e de organização, competências, saberes e fazeres necessários para ser um cidadão. Para CUPERTINO (2008, p.51):

É um engano pensarmos que esses indivíduos têm recursos suficientes para sempre desenvolverem sozinhos, suas habilidades. Alunos com altas habilidades/superdotação necessitam de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem seu potencial.

Alunos superdotados não precisam de professores superdotados: A sensibilidade e a afetividade são componentes essenciais para conviver com estas pessoas. O professor deve saber como desenvolver o pensamento criativo, elaborando atividades que estimulem o interesse do aluno. Em seu livro *Imagens Quebradas* (2004, p. 154), Miguel Arroyo descreve o sentido da docência como: “acompanhar os complexos processos do aprender humano. Planejá-los, intervir, acompanhá-los com maestria e profissionalismo”.

São de classes sociais mais favorecidas economicamente: Puro mito. Podem ser encontrado em todas as classes sociais, o que acontece é que crianças carentes economicamente perdem, por desigualdade de condições, a oportunidade de participação social. Porém segundo Diamond e Hopson (2000, p.19): “Não é necessário dinheiro para se criar um ambiente que permita o crescimento de mentes maravilhosas. Só é necessário informação, imaginação, motivação e esforço. Quando o hábito de um desenvolvimento ativo se instala e a experiência se destaca, as mentes estimuladas se encarregam do restante de forma surpreendente e maravilhosa”.

Sempre apresentam sinais de precocidade como ler muito cedo, andar ou falar, tocar bem um instrumento musical com perfeição em tenra idade: Pode acontecer ou não. É preciso que haja constância das aptidões, ao longo do tempo, não apenas na fase da infância.

Todos têm talentos e dependem somente de estímulo: Esse pensamento é típico de quem desconhece as diversas características de um aluno com Altas Habilidades. É uma tentativa de defender uma falsa igualdade entre todas as crianças. Não se pode negar que o estímulo contribui na melhora do desempenho, mas não é suficiente para gerar comportamentos de superdotação se a criança não tiver indicadores. Em relação a este mito, Becker (1996, p. 48) afirma que: "sem o requisito do recurso interno na criança, nenhuma quantidade ou tipo de criação pode fazer diferença entre a mediocridade e a excelência".

Superdotados são resultados de pais muito cuidadosos: Muitas pessoas acreditam no mito de que crianças superdotadas podem ser resultadas de pais superzelosos, que conduzem e regem suas vidas, levando-as a um desempenho excepcional. Chega-se inclusive a ouvir que os pais estimulam excessivamente os filhos, fazendo-os pular etapas de seu desenvolvimento. Porém, é importante saber que crianças com Altas Habilidades passam sozinhas mais facilmente pelas fases do desenvolvimento. Extremiana (2000, p. 123) confirma essa ideia ao dizer que: "os pais não 'criam' o superdotado, mas normalmente são as próprias crianças superdotadas as que empurram seus pais a oferecer-lhes um ambiente estimulante e enriquecedor".

Os alunos com Altas Habilidades são "metidos" e gostam de isolamento social: O aluno com Altas Habilidades é visto pelos colegas como "sabichão", "exibido", "nerd", "CDF", isso se dá devido à voracidade de conhecimentos e o alto grau de curiosidade e informações superior ao dos colegas e às vezes até dos professores. Quando são debatidos em sala temas de seu interesse, costumam apresentar informações enriquecidas ou, pelo contrário, questionar por novas informações, o que na maioria das vezes, traz um desconforto aos colegas que podem sentir-se inferiores, e conseqüentemente o leva ao isolamento, puro fruto da conduta incomodativa dos outros. Superdotados não precisam de atendimento especial na escola: Sabemos que a grande luta na área da educação é pela qualidade do ensino no geral. A escola procura meios e estratégias como aulas de reforço e testes de recuperação, apenas para alunos que não alcançam a meta, e com isso não há preocupação para aqueles alunos que se destacam e que aprendem todos os conteúdos e obtém sempre boas notas. A falta de atenção e de atendimento leva esses alunos a sentirem-se desmotivados e frustrados, pois todo o atendimento está sempre voltado para os alunos abaixo da média, enquanto que eles também precisam de atendimento diferenciado, mas esse fato não é percebido pela escola.

Superdotados não precisam ser identificados: Muitos acreditam ser desnecessário identificar pessoas com Altas Habilidades, mas tal ideia não deve ser sustentada, pois pessoas com Altas Habilidades precisam ser identificadas para que tenham conhecimento de suas habilidades e sejam

desenvolvidas estratégias pedagógicas para este, pois o atendimento adequado tem como condição essencial, saber a quem será destinado.

Todos os mitos e ideias errôneas apontadas acima, e que são tidas como verdade pela maioria da população, são os grandes causadores da falta de conhecimento de que a pessoa superdotada precisa ser identificada e possui necessidades diferenciadas, para que a partir desse reconhecimento suas habilidades sejam desenvolvidas da melhor maneira e não passem despercebidas. No entanto, infelizmente, estes mitos preenchem o imaginário de quase todos, inclusive nos professores, que ainda apresentam um conhecimento superficial e incompleto do aluno com Altas Habilidades. Além de não contarem com uma orientação focada nas práticas educacionais para essa clientela, o que faz com que o professor se sinta inseguro por não saber como lidar com essas diferenças intelectuais.

Embora as diretrizes legais e os Parâmetros Curriculares atentem para os alunos com Altas Habilidades há algumas décadas, o que se percebe na prática é que somente as leis não bastam quando o assunto é Altas Habilidades. É preciso que estas leis não fiquem apenas no papel, mas que sejam realizadas ações concretas como: conscientização das escolas e comunidades, cursos de capacitação continuada para professores, palestras informativas e outras práticas, para que os mitos sejam amenizados ou até mesmo superados, para que desta forma, o atendimento a esta clientela não seja prejudicado ou pela falta de informação ou pela informação equivocada.

2.6 Reconhecendo Traços de Altas Habilidades

Mesmo sabendo que as pessoas com Altas Habilidades não apresentam igualdade de características de desenvolvimento e comportamento, os Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua série de Adaptações Curriculares, Saberes e Práticas da Inclusão (Brasil, 2004), publicada pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, atribuem os seguintes traços como comuns aos superdotados:

- Alto grau de curiosidade;
- Boa memória;
- Atenção concentrada;
- Persistência;
- Independência e autonomia;

- Interesse por áreas e tópicos diversos;
- Facilidade de aprendizagem;
- Criatividade e imaginação:
- Iniciativa;
- Liderança;
- Vocabulário avançado para sua idade cronológica;
- Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias);
- Habilidade para considerar pontos de vistas de outras pessoas;
- Facilidade para interagir com crianças mais velhas ou com adultos;
- Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vistas;
- Interesse por livros e outras fontes de conhecimento;
- Alto nível de energia;
- Preferência por situações/objetos novos;
- Senso de humor;
- Originalidade para resolver problemas.

Estes são, portanto, alguns traços em comum, mas deve-se levar em consideração que nem todas as pessoas com Altas Habilidades possuem todas estas características relacionadas. Como afirma Cupertino (2008, p.36): “Devemos lembrar que elas são sugestões que podem orientar a atenção de quem desconfia estar diante de uma pessoa com AH. Não são fixas, agrupam-se em configurações individuais e pessoais, nas quais algumas podem estar presentes e outras não”.

Toda essa diversidade de características nos superdotados precisa ser reconhecida para que sejam melhor trabalhadas, exigindo dos profissionais desta área a utilização de variadas metodologias para a identificação e atendimento dessa classe, para que não se encontrem em conflito diante do conhecimento exacerbado desse aluno e a sua falta de formação adequada. Assim, estas características de identificação devem ser respeitadas, discutidas e atendidas com o objetivo de obter melhor resultado no atendimento a alunos com altas potencialidades.

Dentre as diversas características citadas e que podem indicar a superdotação, pesquisas destacam cinco, como as mais frequentes no aluno superdotado, sendo elas:

- 1- Memória: A memória de pessoas com superdotação é uma função executiva privilegiada. Lembram com facilidade de episódios por mais antigos que sejam de histórias vividas em riqueza de detalhes, de lugares e pessoas que pouco viram, e podem apresentar memória curta para acontecimentos recentes, coisas que acabam de fazer, como onde deixaram a bolsa ou outros pertences.
- 2- Alto Nível de pensamento: seu potencial de pensamento se destaca diante dos outros, e isso ocorre devido à combinação de 03 fatores: velocidade em processar informações: pessoas superdotadas não possuem uma quantidade maior de neurônios, o que acontece é uma maior conexão entre eles, o que faz com que a capacidade e o processamento de informações sejam superiores aos demais. É comum que este indivíduo fale rápido, atrole palavras e esqueça letras quando escreve, pois, as atividades motoras não acompanham a rapidez do pensamento; Habilidade invulgar de raciocínio: não utilizam metáforas, gostam das palavras no formato concreto de seu significado real. Diante dos problemas, são capazes de encontrar soluções diferentes das esperadas e usam a facilidade na linguagem para argumentar tudo, que com facilidade os outros aceitaram como convincentes; Curiosidade: característica presente em quase todos os superdotados. Eles perguntam sobre todos os conteúdos, a ponto de deixar os pais, ou mesmo professores sem respostas.
- 3- Vocabulário: O vocabulário dos superdotados é bem estruturado, enriquecido e bem elaborado. Usam palavras normalmente não esperadas para sua idade e costumam surpreender as pessoas com quem convivem devido à riqueza de seu vocabulário e ao hábito de sempre corrigir quem fala algo errado na sua frente.
- 4- Humor: Possuem um humor bastante variado, maduro e adulto. Tem habilidade para o uso da ironia em seus comentários e fica decepcionado quando seus colegas não entendem suas brincadeiras, o que leva a preferência por relacionar-se com pessoas mais velhas.
- 5- Preocupação: Como apresentam uma mentalidade mais madura, pensam como adultos. É normal que apresentem preocupações, que se abalem diante dos problemas familiares, que se preocupem com as situações difíceis, como perdas, doenças, solidão e até mesmo com os problemas sociais como preservação, ecologia, política, economia, dentre outros.

Além de destacar essas cinco principais características da pessoa superdotada, daremos ênfase aqui para dois problemas também apresentados por elas, pois mesmo com tantas habilidades, o superdotado enfrenta também inúmeras dificuldades. Capricho: Ao contrário do que se espera, os superdotados não são nem um pouco caprichosos. Geralmente seus pertences são desorganizados, acumulam itens que não necessitam, colecionam objetos, mas se entendem em sua bagunça e são

capazes de saber se alguma coisa for removida. Também não são organizados, preocupados com questões de roupas, ou em se arrumar. Inadequação: É um dos problemas com pessoas superdotadas, pois com o desenvolvimento elevado, não conseguem adaptar-se a grupos de sua mesma faixa etária. Se aborrecem quando as pessoas não o compreendem, quando não captam as ideias com a mesma velocidade que ele. Às vezes sentem excluídos e resolvem se afastar, e como são muito sinceros, mesmo sem intenção, acabam falando algo que pode não agradar aos outros.

Estas são algumas das principais características tanto positivas quanto negativas, que são apresentadas pelo superdotado e que receberam destaque em algumas pesquisas.

Sabatella (2008, p.166) apresenta uma relação entre características do superdotado e os problemas que estas podem gerar, esclarecendo que tais problemas podem ser evitados se desde o início houver a devida identificação do aluno superdotado, estudando suas habilidades, bem como suas dificuldades e suas potencialidades dominantes. Na tabela abaixo apresentaremos as características dominantes e os possíveis problemas:

CARACTERÍSTICAS DOMINANTES	POSSÍVEIS PROBLEMAS
Adquirem e retêm informações rapidamente.	São impacientes com os demais, aborrecem-se com atividades rotineiras.
Possuem atitude inquiridora com número limitado de perguntas; buscam importância e significado das coisas.	Fazem perguntas embaraçosas; resistem a determinações; parecem sempre excessivamente interessados e esperam o mesmo dos outros.
Tem motivação intrínseca; variedade de interesses; curiosidade intelectual.	Tem dificuldade em aceitar as tarefas do grupo; são resistentes as orientações; possuem nível excessivo de energia; realizam muitos projetos.
Apresentam capacidade incomum de resolver problemas, processar conceitos, abstrair e sintetizar.	Resistem a práticas rotineiras; ressentem-se por serem interrompidos; questionam procedimentos do professor.
Procuram entender a relação de causa e efeito	Não gostam de tópicos obscuros, de situações sem explicação e de idéias ilógicas.
Enfatizam a verdade; têm preocupações	Intolerância com a falta de entendimento dos

humanitárias; mostram, precocemente, elevados padrões de julgamento moral.	colegas; esperam que os outros possuam valores similares; rejeição e possível isolamento.
Buscam organizar as coisas e pessoas.	Constroem regras complicadas; são frequentemente vistos como mandões.
Tem vocabulário avançado usado apropriadamente, riqueza de informação.	Podem usar palavras para manipular e para evitar situações; aborrecem-se com a escola e colegas de mesma idade; são encarados como sabe tudo.
Possuem grandes expectativas para si e para os outros.	Intolerantes, perfeccionistas; podem ficar deprimidos.
São criativos e inventivos; gostam de explorar novas formas para fazer as coisas.	Podem parecer disruptivos e fora do ritmo dos outros.
Apresentam capacidade intensa de concentração; grande atenção e persistência em áreas de seu interesse.	Negligenciam obrigações e pessoas durante o período em que enfocam o que gostam; resistem a interrupções.
Têm empatia com os outros; desejo de aprovação e aceitação em seu meio.	São suscetíveis a críticas ou rejeição; podem sentir-se diferentes, alienados.
Possuem alto nível de energia; vivacidade e grande velocidade no processo de pensamento.	Frustração com inatividade, ausência de progresso; necessidade de estímulo contínuo; podem ser vistos como hiperativos.
São independentes, preferem tarefas individuais; confiantes em si mesmo.	Podem rejeitar opiniões dos pais ou colegas; inconformismo.
Mostram amplitude de interesses e habilidades; grande versatilidade.	Podem parecer dispersivos, desorganizados; frustração por falta de tempo; expectativa de constante competência.

Apresentam sensibilidade a injustiças pessoais e sociais; desde muito cedo amam a verdade, igualdade e sinceridade.	Apresentam esforço em reformas com objetivos irreais; preocupação com problemas humanos e sociais enfrentando grande sofrimento e frustrações.
Têm senso de humos incomum e sofisticado.	Os colegas podem não entender seu humor; prejuízo nas relações interpessoais, podem se tornar o “palhaço da turma”, na procura de atenção.

Tabela 2: Características dominantes e possíveis problemas

Fonte: SABATELLA, (2008, p.166)

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (1994), a pessoa com Altas Habilidades apresenta notável desempenho e elevada potencialidade nos seguintes aspectos, sejam eles isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de lideranças; talento especial para artes e capacidade psicomotora. Dentre os tipos de educandos com Altas Habilidades, mencionados acima, destacam-se os seguintes:

Tipo Intelectual: apresenta flexibilidade, fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, produção ideativa, rapidez do pensamento, compreensão e memória elevados, capacidade de resolver e lidar com problemas.

Tipo Acadêmico: evidencia aptidão acadêmica específica, de atenção, de concentração; rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação pelas disciplinas acadêmicas de seu interesse; habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento; capacidade de produção acadêmica.

Tipo Criativo: relaciona-se às seguintes características: originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir diferentemente e até de modo extravagante; sentimento de desafio diante da desordem de fatos; facilidade de auto-expressão, fluência e flexibilidade.

Tipo Social: revela capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver situações sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência no grupo.

Tipo Talento Especial: pode-se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas, literárias ou técnicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho.

Tipo Psicomotor: destaca-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora.

Esses tipos são desse modo, considerados nas classificações internacionais, podendo haver várias combinações entre eles e, inclusive, o aparecimento de outros tipos, ligados a talentos de mais habilidades (MEC, SEESP, 2002).

Diante da caracterização dos tipos acima mencionados, podemos compreender que o aluno com Altas Habilidades pode se destacar na relação entre eles, ou parte deles, podendo apresentar maior facilidade para linguagem, socialização, capacidade de conceituação expressiva, ou desempenho escolar superior. Enquanto outros alunos, embora apresentem Altas Habilidades, tem rendimento inferior e merecem uma atenção especial.

2.7 Identificando o Aluno com Altas Habilidades

O trabalho de identificação de alunos com Altas Habilidades torna-se cada dia mais importante e envolve o conhecimento de características individuais que apresentem uma capacidade superior em determinada área, se comparada aos demais de mesma faixa etária. A identificação destas pessoas possibilita a descoberta de “gênios”, que podem contribuir com a sociedade, deixando inclusive contribuições significativas para o futuro desta.

A identificação de pessoas com Altas Habilidades deve ser feita não com intuito de rotular estes indivíduos, de tê-los como melhores que os demais, ou qualquer outro mito que esteja ligado a estas pessoas. A identificação tem como objetivo possibilitar que estes sujeitos possam receber um atendimento que deverá ir ao encontro de suas reais necessidades e interesses, de modo a desenvolver e estimular suas habilidades, contribuindo para a construção de uma vida de forma satisfatória e com qualidade.

Para a eficácia da identificação de pessoas com Altas Habilidades, ao contrário de tempos atrás, onde bastava apenas um teste de QI, atualmente faz-se necessário o uso de inúmeras estratégias, inclusive da participação de várias pessoas (professores, família, colegas e até o próprio indivíduo) que precisam estar comprometidos com a observação e a indicação destes alunos.

Acredita-se que os pais são os melhores conhecedores de seus filhos, conhecendo seu desenvolvimento, interesses e habilidades. São eles que podem fornecer ao professor o maior número de informações sobre o comportamento da criança, pois a convivência diária os torna os maiores conhecedores do desempenho, qualidades e dificuldades. Por isso, são tidos como grandes contribuintes do processo de identificação.

Quanto à participação do professor no processo de identificação, há a necessidade que este esteja atento ao desenvolvimento de seus alunos, e que disponibilize de recursos que lhe proporcione maior segurança, solicitando o apoio de profissionais especializados no trabalho de alunos com Altas Habilidades, como psicólogos e/ou psicopedagogos. Trabalhar atividades diferenciadas em turma pode contribuir com o professor neste processo de identificação, pois através desse trabalho ele poderá ser capaz de perceber se algum aluno se destaca diante da turma.

E quanto aos professores, Sabatella (2005, p.20) afirma que:

Os Professores têm convivido sempre com alunos superdotados durante sua trajetória profissional. Esse aluno se parece com qualquer outro aluno: Pode ser aquele que pergunta muito e interrompe a sequência da aula ou aquele que conversa e atrapalha; pode, entretanto, ser um aluno tranquilo e cumpridor de todas as obrigações, mantendo-as em dias, que não fala alto ou não perturba o andamento do trabalho escolar; como também pode ser o manipulador, que nunca segue completamente as determinações ou quase sempre entrega seus trabalhos no último prazo.

Sabatella deixa claro que o professor deverá utilizar de vários mecanismos na identificação dos alunos com grandes potencialidades. Deve também entender as necessidades individuais e ímpares, para não colocar em risco o futuro deles. Quanto à identificação, Virgolim (2007, p. 58) afirma que:

Há muitas estratégias para se identificar o aluno com altas habilidades/superdotação. A atitude mais recomendável entre os especialistas é a inclusão de múltiplas formas de avaliação, buscando dados sobre os talentos e capacidades de alunos tanto em testes formais quanto em procedimentos informais e de observação.

Quanto mais cedo for realizada a identificação destas pessoas, menor será a possibilidade de que esta seja alvo de preconceitos e que tenha problemas de aprendizagem provocando assim o fracasso escolar. Algumas estratégias podem ser adotadas para facilitar na identificação, como por exemplo, a elaboração de uma avaliação abrangente e criteriosa dos conhecimentos do aluno, de forma que se possa identificar através dos resultados obtidos, seu potencial, habilidades nas diversas áreas e sejam realizadas as devidas intervenções pedagógicas.

O professor após a identificação deverá avaliar este aluno com um olhar diferenciado e realizar atividades que estimule a criatividade, proporcionando atrair a atenção e interesse de seu aluno. Para isso, é necessário que o professor trabalhe com o enriquecimento curricular, diferenciando e adequando-o às necessidades e características desse aprendiz.

Segue abaixo algumas estratégias metodológicas para este trabalho de identificação com os superdotados:

- O aluno deve ser o centro da aprendizagem, sendo levadas em consideração suas habilidades e interesses.
- Realizar atividades criativas (dramatizações, produção de histórias e atividades em grupo) de forma a atrair e envolver o aluno em sala de aula.
- Procure adaptar o currículo, acrescentando atividades que sejam desafiadoras para os alunos e reduzindo conteúdos que os alunos já conhecem e dominam. Porém, antes dessa redução dos conteúdos, é importante que seja realizada uma avaliação criteriosa do nível de conhecimento do aluno.
- Quando possível, convide profissionais ou pessoas de destaque na comunidade para falar com os alunos de forma a despertar o interesse dos mesmos sobre o conteúdo estudado e promover o desenvolvimento de habilidades.
- Crie atividades que levem os alunos a solucionar problemas através da criatividade e outras habilidades superiores de pensamento.
- Oriente os alunos e estimule-os a buscar respostas para suas próprias questões por meio de projetos individuais e atividades de exploração.
- Envolver os pais no processo de aprendizagem de seus filhos.
- Dê oportunidades ao aluno de obter conhecimento pessoal acerca de suas habilidades, interesses e estilos de aprendizagem, oferecendo experiências de aprendizagem variadas.
- Proporcione aos alunos informações que sejam atraentes, contextualizadas, significativas e conectadas entre si.
- Valorize ideias criativas, apresentadas por esses alunos.
- Evite rotular o aluno de superdotado. Trate as diferenças individuais como um fato natural. Lembre-se de que nem sempre o aluno superdotado terá desempenho excelente em todas as áreas ou atividades.

Estas são apenas algumas das inúmeras formas de como acompanhar em sala o aluno com Altas Habilidades, e que precisam ser realmente trabalhadas pelo professor, pois esse atendimento contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, propiciando ao aluno oportunidades de vivenciar o processo de aprendizagem com motivação.

Conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação básica (Brasil 2001), “devem ser oferecidos serviços de apoio pedagógico especializado aos alunos com

Necessidades Educacionais Especiais”. No caso do superdotado, sugere-se o atendimento suplementar para aprofundar e/ou enriquecer o currículo escolar. Este atendimento é realizado em salas de recursos, localizadas em escolas da rede regular de ensino, em horário contrário ao da sala de aula comum.

É importante o encaminhamento para uma equipe interdisciplinar com intervenções pedagógicas dentro de estratégias que promovam respostas criativas ressaltando as possíveis habilidades, potencialidades da aluna, orientando os professores quanto às especificidades demonstradas, possibilitando assim, a maximização do seu desenvolvimento integral.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Analisar a implantação do núcleo de estudo na área de Altas Habilidades no município de Cruzeiro do Sul/Acre, verificando os procedimentos metodológicos necessários para atuar com esse alunado, destacando seus desafios, características, mitos e o trabalho realizado após a identificação.

3.2 Objetivos Específicos

- Compreender o conhecimento dos profissionais em relação a Educação Inclusiva com ênfase em Altas Habilidades;
- Analisar se foram identificados alunos com Altas Habilidades
- Verificar como ocorre o processo de identificação dos alunos com Altas Habilidades;
- Identificar quais metodologias são utilizadas no acompanhamento de alunos com Altas Habilidades;
- Analisar como é realizado o trabalho com alunos após a identificação.

4 METODOLOGIA

4.1 Fundamentação Teórica da Metodologia

Como meio para alcançar os objetivos da pesquisa, optou-se por trabalhar com a abordagem qualitativa, que busca entender um fenômeno específico em sua profundidade, investigando valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões de indivíduos ou grupos, permitindo ao pesquisador a interpretação dos dados, que de acordo com Godoy (1995):

Esta não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados; envolve a obtenção de dados descritos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Com a finalidade de adquirir informações que aclarassem algumas dúvidas ainda restantes sobre o processo de construção da área de Altas Habilidades em Cruzeiro do Sul/Acre, foi escolhido o uso do questionário, que para Parasuraman (1991) “um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto”. Assim, esse instrumento de pesquisa foi aplicado diretamente a equipe da coordenação de Altas Habilidades do NAPI, os quais estando comprometidos com a veracidade das questões resolveram as mesmas de forma coletiva, de maneira que os profissionais que estão há mais tempo na equipe completavam as afirmações dos profissionais mais recentes no grupo.

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, pois ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que não podem ser reduzidos a dados estatísticos.

4.2 Contexto da Pesquisa

A técnica de pesquisa utilizada será a aplicação de questionário à equipe de profissionais do Núcleo de Apoio Pedagógico à Inclusão (NAPI), instituição que trabalha a formação e capacitação de profissionais e a comunidade na área da inclusão em Cruzeiro do Sul/ Acre, o qual estará apresentando questões voltadas para os objetivos da pesquisa em Altas Habilidades, pelo fato deste ser um instrumento de coleta de dados constituído por perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, constando assim a real realidade dos fatos e dispensando a presença do

pesquisador. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que o profissional envolvido na pesquisa possa compreender os objetivos das questões e respondê-las com clareza.

4.3 Participantes

O questionário proposto foi aplicado à equipe de Altas Habilidades no NAPI, composta por seis participantes, pois através deste teremos a oportunidade de conhecer o trabalho deste núcleo e suas atividades voltadas para o atendimento aos alunos com Altas Habilidades. Dentre os participantes estão profissionais com formação acadêmica nas áreas: Pedagogia, Biologia, Matemática, Letras e Português, sendo utilizadas parcerias com profissionais de outras áreas quando necessário. Enfatizamos que todas participantes preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (Anexo C).

Durante a pesquisa também foram realizadas análises documentais, como forma de reafirmar as declarações apresentadas. Foram analisados os documentos do NAPI, a respeito de sua implantação em Cruzeiro do Sul/Acre, bem como o início do trabalho com alunos com Altas Habilidades.

4.4 Materiais

Durante a pesquisa de campo com a aplicação de questionário foram utilizados os seguintes materiais: envelope contendo caneta esferográfica, papel A4 em branco, seis cópias do questionário contendo nove perguntas abertas, elaboradas de acordo com os objetivos propostos para a pesquisa, contemplando uma via para cada participante da equipe.

4.5 Instrumentos de Construção de Dados

Para que se produza uma pesquisa faz-se necessário estabelecer a metodologia e as técnicas adotadas para a construção dos dados de maneira que garanta a seriedade e credibilidade da pesquisa. Dessa forma foram utilizadas bibliografia de alguns autores que estudam as Altas Habilidades, além da aplicação do questionário aberto, o qual foi debatido pela equipe de

identificação de alunos em Cruzeiro do Sul/Acre, de forma coletiva e consentida entre os profissionais que compõem o quadro das Altas Habilidades, os quais apresentaram como justificativa o fato da equipe ser composta por alguns profissionais recentemente contratados. Assim para que as respostas estivessem com dados precisos foi optado por um único questionário com a participação de todos.

4.6 Procedimentos de Construção de Dados

O questionário foi aplicado a equipe de identificação de alunos com Altas Habilidades no Núcleo de Apoio Pedagógico a Inclusão (NAPI), por ser uma instituição que desempenha trabalhos de formação e capacitação dos profissionais e pelo fato de ser a única equipe que realiza procedimentos de identificação de alunos com Altas Habilidades em Cruzeiro do Sul-Acre.

Para tanto, foi realizado um primeiro contato com a equipe, demonstrando o interesse em aprofundar os conhecimentos na área, momento em que fui convidada a participar de um curso sobre Altas Habilidades, ministrado pela equipe no período de seis de abril a doze de maio de dois mil e quinze, no qual fui despertando cada vez mais o interesse sobre o tema. Além dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, foram disponibilizadas bibliografias de autores que trabalham a Alta Habilidade. No decorrer das atividades aplicadas no curso de Pós-Graduação, foram utilizadas algumas referências sobre o tema, onde foi dado início ao trabalho de pesquisa, concluído com a aplicação do questionário.

Ressaltamos que durante o primeiro contato com a equipe, o Aceite Institucional (Anexo A) e a Carta de Apresentação (Anexo B) foram preenchidos e assinados.

4.7 Procedimentos de Análise de Dados

Ao final da pesquisa de campo, será realizado o procedimento de análise dos dados, verificando se todos os objetivos foram contemplados nas questões/respostas, onde serão relacionados os dados obtidos com a teoria dos autores que compõem a fundamentação teórica em consonância com os conhecimentos adquiridos no decorrer da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta pesquisa, optamos por apresentarmos os dados de resultados e discussão conjuntamente por entendermos que essa maneira facilita a compreensão do leitor na explanação da análise dos dados. Abaixo serão descritas as respostas às perguntas do questionário realizado no Núcleo de apoio a Altas Habilidades/Superdotação:

1- *O primeiro questionamento elaborado foi em relação à como se deu o processo de criação da equipe de Altas Habilidades em Cruzeiro do Sul-Acre? Tendo como resposta a seguinte informação:*

“O NAAHS (Núcleo de apoio a Altas Habilidades Superdotação), surgiu no ano de dois mil e dez, teve a parceria da Secretaria de Estado de Educação (SEE) e foi criado com o apoio da Secretaria de Educação Especial do MEC para, através das Secretarias de todos os Estados atender os desafios acadêmicos e sócio emocionais dos alunos. Tendo como objetivo desenvolver metodologias para a identificação, atendimento e desenvolvimento desses educandos nas escolas públicas e demais sistemas educacionais. ”

Diante da afirmação podemos perceber que a implantação se deu a partir da Secretaria de Educação Especial do MEC, que reconheceu a necessidade de desenvolver um trabalho metodológico voltado para o desenvolvimento dessa clientela no ambiente escolar, pois a presença desses alunos passou a se tornar evidente, ficando claro que alunos com Altas Habilidades também faziam parte da Educação Inclusiva e necessitavam de atendimento especializado para melhor desenvolvimento de seus potenciais.

Sendo essa uma obrigatoriedade do ensino público, garantir o direito de alunos da Educação Inclusiva, incluindo as Altas Habilidades, conforme consta no Art. 58 da LDB, “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

2- Dando continuidade, foi questionado sobre com que frequência acontecem os cursos de formação para esta área e quantas turmas já foram formadas? Ao questionamento foi afirmado que:

A equipe de Formação Altas Habilidades, tem buscado conhecimentos sobre o assunto. Foram realizadas viagens, além das formações oferecidas pela Secretaria Estadual de Educação do Acre, tendo como objetivo a partir dos conhecimentos, formar e capacitar novos profissionais,

alcançando em termos de cursos desde o ano de dois mil e onze de duas a três turmas por ano, apenas tendo como exceção o ano de dois mil e quatorze, que devido a equipe ser formada por profissionais provisórios houve algumas mudanças, sendo necessário uma nova organização interna da equipe de formação. Entre oficinas, palestras e cursos já foram capacitados 720 profissionais entre professores e comunidade.

A partir do resultado desse questionamento podemos observar uma grande fragilidade no sistema educacional, quando ocorre a montagem de uma equipe com profissionais provisórios e passa a capacitá-los, correndo o risco de no próximo concurso seletivo esses profissionais estarem fora do concurso e prejudicar toda uma equipe que já dominava o conhecimento na área e que muitas vezes já estava em andamento com os processos de identificação do aluno, como aconteceu na equipe questionada.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

(LDB.9394/96)

Sabemos que a adequada formação do professor é de fundamental importância para o exercício de sua prática, pela aplicação do conhecimento que estará sendo mediado no decorrer de suas ações, contribuindo para o processo histórico da sociedade como um todo. Portanto se torna de fundamental importância que a equipe venha a ser formada por profissionais do quadro efetivo, qualificados na área para que o trabalho possa progredir sem interrupções.

3- Para concluir os questionamentos quanto à formação desses profissionais foi elaborada a pergunta se existe algum programa de formação continuada específico para os professores que trabalham com essa área da educação? A qual questionamento foi respondido:

Sim, as formações acontecem e são oferecidas pelo Governo do Estado do Acre, no entanto são pouquíssimas e sempre realizadas fora do município de Cruzeiro do Sul, para enriquecer os conhecimentos da equipe são realizados estudos que acontecem diariamente no NAPI.

Quanto à questão da formação continuada dos professores, é sempre necessário salientar que esta se faz essencial dentro de todo processo educativo, pois qualifica o professor a trabalhar com a realidade em sala, com as dificuldades e as diferenças. Para Costa (2010, p.108):

A formação contínua e permanente dos docentes caracteriza-se não apenas como um processo de aperfeiçoamento das bases formativas iniciais, mas enquanto um espaço de reflexão como novos conhecimentos, desenvolvimento de experiências e, sobretudo, ampliação de sua complementação de um dos atributos do seu construto peso como ser humano, como indivíduo inconcluso que é.

4- Partindo para questionamentos a respeito da identificação, foi realizada a seguinte pergunta: quais os critérios necessários para que a equipe de Altas Habilidades inicie um processo de identificação dos alunos?

Para que ocorra o processo de identificação é necessário que seja feita a indicação do aluno por alguém (professor regente, professor de AEE, diretor, pais, outros), desde que tenham conhecimento prévio sobre o assunto. A partir deste momento, inicia-se todo um processo de acompanhamento de nossa equipe com esse aluno.

Fica notável a importância da formação para professores, comunidade e outros profissionais, dessa maneira o conhecimento a respeito das Altas Habilidades é expandido e temos a chance de diagnosticarmos mais alunos para que possamos trabalhar dentro de suas especificidades, garantindo seus direitos em sala de aula. Conforme afirma Sabatella (2008, p.124) “O sistema educacional deve prever o apoio de profissionais especializados aptos para realizar processos de triagem, avaliação e encaminhamentos adequados”.

5- Ainda sobre a identificação, foi questionado como acontecem os procedimentos metodológicos utilizados no acompanhamento dos alunos no processo da identificação?

Para a identificação são utilizadas metodologias que incluem aplicação de questionários, atividades variadas, observação direta e avaliação dos produtos e atividades.

No contato com a equipe, embora não exposto na resposta do questionamento, foi verificado que no primeiro momento da identificação é realizado também uma conversa com a família que vai auxiliar no processo de identificação, procurando manter um cuidado muito criterioso para que esse aluno não fique envaidecido ou se torne alvo de chacotas no ambiente escolar.

Para o referido questionamento Sabatella (2008, p.125), afirma que: “a identificação do superdotado na escola deve utilizar múltiplos critérios, considerando informações de fontes variadas, e não apenas os resultados acadêmicos ou o comportamento”.

6- Dando seguimento, foi pesquisado ainda sobre qual a demanda de alunos identificados com Altas Habilidades na cidade de Cruzeiro do Sul-Acre? Segundo a informação obtida:

A equipe ficou durante um ano fazendo estudos e cursos em Rio Branco, capital do Estado e somente a partir de 2012 que a equipe começou as visitas nas escolas para identificação. Hoje em Cruzeiro do Sul, temos 12 alunos identificados com Altas Habilidades.

Diante das afirmações da equipe, fica notável o quanto foi importante à implantação desta área na cidade, e nos leva a refletir sobre o grande número de alunos que perderam a oportunidade de serem beneficiados, de terem suas habilidades valorizadas e desenvolvidas com o acompanhamento de um profissional capacitado. Ao mesmo tempo a tranquilidade ao saber que esta equipe já está atuando e prestando os devidos atendimentos para que mais alunos sejam identificados e não passem despercebidos em relação as suas capacidades.

7- Como é realizado o trabalho com os alunos após a identificação?

A partir da identificação esse aluno é trabalhado por meio de suplementação curricular, ou seja, trabalhar a área que o aluno tem mais potencialidades.

É gratificante saber que após identificado esse aluno não ficará mais ocioso em sala, sendo muitas vezes taxado como aquele aluno que não se comporta adequadamente em sala, que desvia a atenção dos demais, dentre outras acusações feitas a esses alunos, que na maioria das vezes se cansam em permanecer no ambiente que não lhe apresenta desafios, assim a mudança curricular poderá instigar ainda mais seu potencial, despertando seus interesses e compromisso com a área de conhecimento da habilidade identificada.

8- Para concluir os questionamentos sobre a identificação foi pesquisado sobre de que forma a equipe avalia as dificuldades enfrentadas por este alunado quando suas habilidades não são trabalhadas? Na qual tivemos a resposta que:

Infelizmente quando não trabalhados, muitas vezes a habilidade fica inerte, deixando de ser desenvolvida naquele indivíduo e deixando de ser aproveitada para vários fins.

Essa afirmação apresenta o prejuízo que pode ser causado na vida de um aluno que ao apresentar suas habilidades em determinada área do conhecimento e esta não é valorizada, poderá simplesmente estagnar, perder o estímulo e em alguns casos chegar até a desistência do processo de

educação escolar. Sabatella (2008), no capítulo cinco faz referências a algumas consequências previstas na vida desse aluno, destacando: problemas de comportamento, emocionais percepções, interpretações e diagnósticos equivocados.

9- Para finalizar o questionário foi interrogada a seguinte questão: de acordo com as atividades desenvolvidas para que o processo de inclusão e valorização das Altas Habilidades aconteça, que prioridade e importância tem sido oferecida para essa área da educação?

Infelizmente nenhuma. Apenas o NAPI e a SEE que mantém a equipe. Existem as leis, mas o governo não viabiliza. Isso nós podemos falar que acontece em termo de Brasil, deixando assim, de investir nessas potencialidades que futuramente poderiam contribuir com o país.

Diante da afirmação da equipe enfatizamos a preocupação com esse alunado. O governo deveria dar prioridade para a educação e mais especificamente aos direitos das crianças e adolescentes que se encontram em processo de desenvolvimento educacional e que por falta de estímulos podem ter suas habilidades ofuscadas, o que além de causar um grande prejuízo para essa classe de alunos, acarreta em perda futura ao Estado Brasileiro que deveria investir em nossos alunos, dando capacidade de vivenciar suas habilidades, buscando grandes descobertas e podendo se transformar em grandes gênios brasileiros, representando as diversas habilidades existente em nosso país, contribuindo de forma enriquecedora em beneficiou da nossa sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade da presente pesquisa foi analisar a implantação do Núcleo de Estudo na área de Altas Habilidades, verificando os procedimentos metodológicos necessários para atuar com esse alunado, destacando seus desafios, características, mitos e o trabalho realizado após a identificação, esclarecendo concepções a respeito das Altas Habilidades e contribuindo para a melhor compreensão e desenvolvimento desta área da Educação Inclusiva em Cruzeiro do Sul/Acre. Para alcançar este objetivo, alguns questionamentos foram levantados como: compreender o conhecimento dos profissionais em relação a Educação Inclusiva com ênfase em Altas Habilidades; verificar como ocorre o processo de identificação dos alunos com Altas Habilidades; analisar se foram identificados alunos com Altas Habilidades; identificar quais as metodologias são utilizadas no acompanhamento de alunos com Altas Habilidades e analisar como será realizado o trabalho com tais alunos após a identificação.

Durante o levantamento de dados para a realização dessa pesquisa, grandes reflexões foram feitas a respeito do tema, constatando que um dos grandes desafios na área das Altas Habilidades está voltado para a falta de conhecimento tanto de alguns profissionais, quanto da sociedade em geral, que ainda vivem atados a inúmeros mitos, o que tem impedido que muitos alunos tenham suas habilidades reconhecidas e valorizadas e principalmente a falta de apoio por parte dos governos, que devem perceber esses alunos com uma ótica de investimentos, na superação, na construção de valores e nas perspectivas futuras para o país.

Dessa forma cabe aos profissionais que compõem a equipe de Altas Habilidades buscarem estratégias de divulgação e capacitações que independam dos recursos governamentais, incluindo palestras, oficinas e mobilizações que conscientizem a sociedade em geral da necessidade de se trabalhar de forma diferenciada com esse alunado, de maneira que possam estar garantido a permanência e desenvolvimento dos mesmos em sala de aula.

Muitos mitos surgiram em torno das Altas Habilidades, pois acreditava-se que essa pessoa não precisa ser estimulada, tendo em vista serem altamente capazes. Atualmente, muito se tem falado sobre a necessidade desses alunos terem um acompanhamento estimulador, mediante isso eles poderão se desenvolver em um maior grau e adequadamente.

Por não apresentarem deficiência, e sim um elevado grau de eficiência, por muito tempo este público não foi visto com um olhar voltado para a inclusão. Hoje, essa área da inclusão pode ser entendida como a habilidade que o ser humano apresenta em alguns aspectos, seja na música, na

área acadêmica, nas habilidades motoras, dentre outras, sendo que essas habilidades precisam ser consideradas pelos professores no momento do atendimento a esses alunos.

Outro problema observado durante a pesquisa é a falta de uma equipe permanente para atuar no trabalho de identificação, pois durante os questionamentos apresentados na pesquisa, observa-se que ocorreu uma mudança no quadro de profissionais que atendem os alunos com Altas Habilidades, pela falta de profissionais do quadro efetivo. Diante desta situação, nota-se que há grandes perdas ao mudar uma equipe já devidamente capacitada, pois se faz necessário iniciar todo um processo de formação para os novos profissionais, além da interrupção na identificação de alunos que vinham sendo realizadas e tiveram que ser repassados para outra equipe antes mesmo de serem concluídas, o que atrapalha o processo.

Ante o exposto, evidencia-se a importância de uma equipe permanente para que o Estado possa investir nestes profissionais, formando-os e assegurando-lhes meios indispensáveis para proporcionar uma educação satisfatória a esse grupo especial de educando, de forma que estes possam também capacitar novos professores atuantes em sala de aula, bem como a comunidade em geral, que proporcionarão uma facilidade no trabalho de identificação desse alunado.

Considerando que são muitas as características apresentadas pelo aluno com Altas Habilidades, entende-se que é necessário um estudo criterioso e contínuo, que garanta o melhor desenvolvimento do aluno a curto e longo prazo. Para isso, faz-se necessário uma preocupação conjunta, envolvendo não apenas a equipe do NAPI, mas os profissionais da escola, família, sociedade e poder público, que deverá introduzir novas metodologias de trabalho e inovações nos recursos pedagógicos.

Nesse devir, espero ter contribuído com a importância de se conhecer a outra face da inclusão, bem como suas peculiaridades, de modo a discernir o que são Altas Habilidades, a importância da formação dos profissionais que atuam nessa área, o processo de identificação e as características apresentadas por estes alunos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S., & FLEITH, D. S.. **Superdotados: Determinantes, educação e ajustamento**. 2a. Ed. revista e ampliada. São Paulo: EPU, 2001.
- ALENCAR, Eunice M. L. S. **Psicologia e Educação do Superdotado**. São Paulo: Pedagógica & Universitária Ltda, 1986.
- ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.
- BECKER, M. A. A. **Educação especial: estímulo ambiental e potencial para altas habilidades**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1996.
- BRASIL. **Lei nº 10172, de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF. 2001a.
- BRASIL. **Resolução nº 02/2001**, instrui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Janeiro: Rocco 2001.
- CUPERTINO, C. M. B. (org.). **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos/ Secretaria da Educação**. São Paulo: FDE, 2008.
- DAVIS, G. A., & RIMM, S. B.. **Education of the gifted and talented**. 3rd edition. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 1994.
- DIAMOND, M. C., & HOPSON, J. **Árvores maravilhosas da mente: Como cuidar da inteligência, da criatividade e das emoções de seu filho do nascimento até a adolescência**. Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2000
- EXTREMIANA, A. A. **Niños Superdotados**. Madrid: Pirámide, 2000.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**, 2010
- KETELÉ, Jean-Marie De & Roegiers, Xavier. **Metodologia da recolha de dados**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.
- LANDAU, E. **A coragem de ser superdotado**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.
- MEC/SESP. **Política Nacional de Educação especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.
- _____. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei nº 9394. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- METTRAU, M. B. **Representação Social da Inteligência e as Altas Habilidades**.

In: Seminário Nacional da ABSD - Inteligência: Patrimônio Social, XI, Anais...Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro, UERJ, 1997.

PARASURAMAN, A. Pesquisa de **Marketing**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PÉREZ, Susana Graciela. *Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades*. Porto Alegre, 2005.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

RENZULLI, J. S. (1986a). **A concepção de três anéis da superdotação: um modelo de desenvolvimento para a produtividade criativa**. Em R.J. Sternberg & J.E. Davidson (Eds.), *Concepções de superdotação* (pp.53-92). New York: Cambridge University Press.

RENZULLI, J. S. (1986c) (Ed.). *Sistemas e modelos para o desenvolvimento de programas para superdotados e talentosos*. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e Superdotação: Problema ou solução?** Curitiba: IBEPEX. (2008).

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. *Tornar a educação inclusiva* / organizado por Osmar Fávero, Windyz Ferreira, Timothy Ireland e Débora Barreiros. – Brasília : UNESCO, 2009.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

_____ & VIRGOLIM, A.M.R. (1999). **Dificuldades emocionais e sociais do superdotado**. In: F.P.N. Sobrinho & A.C.B. Cunha (Orgs.) *Dos problemas disciplinares aos distúrbios de conduta* (pp. 89-114). Rio de Janeiro: Dunya.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 3ªed. Porto Alegre: Bookman, 2006

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

<<http://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogiainclusao/index.php?pagina=0>> Acesso dia 15/09 as 15:00.

APÊNDICES

Apêndice A: Roteiro de questionário semi-estruturado

Questionário

O presente questionário é parte integrante de uma pesquisa realizada para comprovar os trabalhos concretizados no campo da inclusão de pessoas com Altas Habilidades, tendo como tema “Educação Inclusiva com ênfase em Altas Habilidades: uma história em construção no município de Cruzeiro do Sul-Acre”, trazendo os seguintes questionamentos.

- 1) Como se deu o processo de criação da equipe de Altas Habilidades em Cruzeiro do Sul-Acre?
- 2) Com que frequência acontecem os cursos de formação para esta área e quantas turmas já foram formadas?
- 3) Existe algum programa de formação continuada específico para os professores que trabalham com essa área da educação?
- 4) Quais os critérios necessários para que a equipe de Altas Habilidades inicie um processo de identificação dos alunos?
- 5) Como se dá os procedimentos metodológicos utilizados no acompanhamento dos alunos no processo da identificação?
- 6) Qual a demanda de alunos identificados com Altas Habilidades em Cruzeiro do Sul-Acre?
- 7) Como é realizado o trabalho com tais alunos após a identificação?
- 8) De que forma você avalia as dificuldades enfrentadas por este alunado quando suas habilidades não são trabalhadas?
- 9) De acordo com as atividades desenvolvidas para que o processo de inclusão e valorização das Altas Habilidades aconteça, que prioridade e importância tem sido oferecida para essa área da educação?

ANEXOS

Anexo A: Aceite Institucional



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição*),
 da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa
 de _____, de
 responsabilidade do(a) pesquisador(a) _____, aluna
 do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde da Universidade de Brasília, realizado sob
 orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização de _____ (*entrevistas, observações
 e filmagens etc*) do atendimento _____ (*local na instituição a ser
 pesquisado*) com _____ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de
 _____ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em _____ e término em _____.

Eu, _____ (*nome completo do responsável pela instituição*),
 _____ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os
 dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS
 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de
 pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados,
 dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

 Nome do (a) responsável pela instituição

 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

Anexo B: Carta de Apresentação



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição: _____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S^a o(a) cursista pós-graduando(a) _____ que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Anexo C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: Profª Drª Diva Albuquerque Maciel



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail(opcional): _____